

BANDAS ESCOLARES: UM ESTUDO SOBRE AS MOTIVAÇÕES QUE IMPULSIONAM O ADOLESCENTE A INTEGRAR AS BANDAS DE MÚSICA

Leonardo dos Santos Marçal Lima¹

Izaura Serpa Kaiser²

¹ FAMES – leosaxpro@hotmail.com

² FAMES – izaurakaiser@uol.com.br

Resumo

O trabalho irá investigar as razões que levam adolescentes do ensino fundamental a ingressar e permanecer nas bandas escolares. A pesquisa, de caráter qualitativo, se constituirá de análise bibliográfica e de campo – em três escolas da rede municipal de Viana/ES no Projeto Banda Marçal –, com aplicação de questionários a alunos e professores, bem como entrevista a dois alunos de cada grupo e seus respectivos pais/responsáveis. Os resultados parciais denotam que a permanência dos alunos nas bandas está relacionada aos vínculos afetivos que se estabelecem entre os seus componentes; inclusive com o maestro. Os pais reconhecem os benefícios pessoais e sociais proporcionados pelo ensino musical aos seus filhos.

Palavras-chave: Banda escolar, Motivação, Metodologia de ensino, Benefícios pessoais, sociais, educacionais e profissionais.

Introdução

Atualmente, as bandas são consideradas como uma extensão do ensino musical no ensino regular, sendo ainda um ambiente de apreensão de conhecimentos, tais como valores culturais e disciplinares, bem como de formação profissional do indivíduo, não se caracterizando exclusivamente como aprendizado musical.

É principalmente nesse ambiente que ocorrem as relações interpessoais e formação de vínculos entre os adolescentes. Mediante o comportamento desses jovens – incluídos em uma sociedade altamente midiática e experimentando forte influência dos meios de comunicação e redes sociais –, somos levados a refletir sobre os motivos que os levam a participar e permanecer nesses grupos. Igualmente, pensar a respeito da qualidade de estímulos e metodologias empregadas pelos professores-maestros para a manutenção do grupo, tendo em vista a obtenção de um efetivo ensino musical.

Algumas questões nos incomodam inicialmente na investigação: Que razões e fatores são determinantes na decisão de alunos do ensino fundamental a integrarem uma banda escolar? Em que medida os estímulos e ações pedagógicas – utilizadas pelo maestro com a finalidade de fomentar a prática instrumental – levam o aluno a aliar o prazer à atividade de banda escolar? Até que ponto a inserção do aluno em um grupo musical interfere em seu desempenho escolar, modifica as suas relações familiares/sociais e o instiga/encoraja à profissionalização na área musical?

Metodologia

A investigação, de caráter qualitativo, se dará através de pesquisa bibliográfica e análise de campo. Serão aplicados questionários aos alunos e aos professores-maestros de três bandas de escolas da rede municipal de Viana/ES – EMEF Adamastor Furtado, no bairro Universal; EMEF Dorival Brandão, situada em Bom Pastor e EMEF Francisco de Assis Pereira, no bairro Canaã. Ainda, entrevista a dois alunos de cada banda – o critério de seleção será o tempo em que está no grupo: um veterano e um novato – bem como aos seus pais/responsáveis.

Discussão

De acordo com Silva (2012, p. 31), podemos denominar como *banda escolar*

"aquela que desenvolve a musicalidade do aluno a partir do aprendizado de música dentro de uma instituição de ensino". Os grupos estudantis ou escolares também se apresentam com a designação de banda marcial, "geralmente encontrada na(s) rede(s) municipal, estadual e particular de ensino". Os instrumentos que, de forma tradicional, compõem uma banda escolar "são os de metais e percussão, porém há algumas escolas que incluem as madeiras e uma percussão mais diversificada em suas bandas", adaptando-se à diversidade do repertório apresentado atualmente pelos conjuntos musicais.

Em relação aos adolescentes que participam de bandas escolares, Campos (2008, p. 107) assinala que "o vínculo afetivo, o amor à música e o prazer de projeção que o trabalho traz", justificam "o interesse e a permanência dos alunos nesses grupos". Na opinião de Cabral (2012, p. 16), o envolvimento com a música, a dança, o teatro e as artes visuais "representa hoje, mais do que valores militares, morais e cívicos", todavia uma possibilidade de os alunos desenvolverem "valores afetivo-sociais", contribuindo "significadamente na formação do caráter individual".

A respeito da visibilidade pessoal, Campos (2008, p. 109) considera que, em tais agrupamentos "algumas necessidades individuais parecem ser supridas, como a de ser aceito e percebido pelos integrantes do grupo". Também, para ela, nas apresentações, o grupo musical é visto "em uma posição de destaque – o que traz para o participante um reconhecimento".

O contato com o maestro e sua influência "na formação educacional e na formação geral do músico" tem aproximado, conforme Silva e Fernandes (2009, p. 167), os integrantes do grupo, os quais tendem a considerar "a banda de música como segundo lar, quando não o primeiro". O maestro passa a assumir "uma posição parecida com o chefe de família, tomando decisões, aconselhando e em muitos casos agindo realmente como um pai". Nesse sentido, a banda constitui-se, para o aluno, como uma extensão do próprio lar e da escola formal, pois é principalmente nessa instituição que ocorrem esses entrelaçamentos afetivos.

Em se tratando de ensino musical de bandas, convém indicar as metodologias que os maestros e professores utilizam nestes grupos. Segundo Barbosa (1996), citado por Kandler (2010, p. 294), este ensino apresenta-se no formato de metodologia tradicional, ocorrendo em quatro fases – "aula coletiva de teoria e divisão musical; aula individual de divisão musical; aula individual de instrumento e prática em conjunto". Existe um extenso intervalo entre o estudo teórico e o contato com o instrumento, ocorrendo só a partir da terceira fase, trazendo desestímulo ao

estudante.

O aprendizado musical em bandas ocorre também como método de ensino coletivo. Silva e Fernandes (2009, p. 161) afirmam que, dada a “preocupação com a eficácia da formação dos futuros músicos das bandas de música”, pesquisadores foram levados a desenvolver uma metodologia específica para o ensino de instrumentos de bandas. Barbosa (1994), em meio a esta necessidade existente no Brasil, iniciou, em bandas de São Paulo, um trabalho de adaptação de métodos americanos. Segundo Nascimento (2007), Barbosa (1994) pontuou alguns fatores que contribuem para o sucesso do método de ensino coletivo, sendo eles: “a redução da desistência por parte dos alunos”; “a diminuição do tempo de preparo para que o aluno começasse a tocar na banda”; “as interações sociais e competitivas entre os alunos causadas pela atividade de ensino em grupo”; “a experiência mais satisfatória causada pelas músicas em substituição aos exercícios tradicionais”; “o entusiasmo inicial devido à utilização do instrumento desde o início da aprendizagem musical”; “a facilitação do aprendizado dos alunos menos talentosos, devido às aulas coletivas”, bem como “a habilidade de tocar em conjunto, facilitando as etapas seguintes do aprendizado” (BARBOSA, 1994, apud NASCIMENTO, 2007, p. 44).

Um dos fatores de significativa importância relacionada à inserção, ao interesse e à permanência dos alunos nas bandas escolares refere-se aos artifícios utilizados pelos professores e maestros a fim de estimular e motivar os alunos. Exemplos de motivação são as apresentações realizadas pela banda. Estas apresentações em concursos e em eventos, bem como a elaboração de arranjos de acordo com o nível de habilidade de cada integrante, estimulam os alunos à prática instrumental, como salienta Nascimento (2007, p. 46). Os concursos de bandas constituem-se como um fator relevante no estímulo à prática do instrumento musical, levando o aluno a aperfeiçoar-se nas suas habilidades instrumentais. Sobre tais concursos, observa Silva (2012) que “os campeonatos representam um forte elemento de motivação para a aprendizagem da música, contribuindo significativamente no desenvolvimento de habilidades musicais da banda” (SILVA, 2012, p. 114).

A aquisição de valores pelos alunos, acarretada pela participação nos grupos musicais escolares é enfatizada por Bertunes (2005), que indica a importância da banda marcial na escola: “na banda, os alunos recebem uma educação, em que os mesmos são orientados com valores visando à cidadania tais como: responsabilidade com horários, com o grupo e com ele mesmo e a disciplina” (BERTUNES, 2005, apud CISLAGHI, 2009, p. 28).

Campos (2008) pontua que a questão da "inclusão social é de suma importância se for considerada a falta de oportunidade que determinados alunos, especialmente de escolas públicas, possuem fora do ambiente escolar". Deste modo, a banda desempenha um papel importante na sociedade, pois, de forma geral, "os alunos vêm de uma família que não tem condições de comprar um instrumento ou de investir financeiramente em aulas de música" (CAMPOS, 2008, p. 107).

Além do fator inclusão social, é relevante considerar as relações interpessoais que ocorrem concomitantemente à prática de banda, as quais ultrapassam os limites do fazer musical, estreitando laços entre os integrantes do grupo. O fato de "fazer música na banda pode ser uma atividade de aprendizagem musical, mas estar participando de um grupo se torna o fator que mantém a permanência dos integrantes na banda e faz a atividade imprescindível para o convívio do grupo" (BERTUNES, 2005, apud CISLAGHI, 2009, p. 25).

Apesar de sua importância na formação musical do indivíduo, Nascimento (2006) pondera existir lacunas ocasionadas no ensino musical realizado somente através da banda de música. Ele constatou

[...] que a banda de música contribui de maneira significativa para a experiência profissional do músico em todas as áreas de atuação profissional. Mas, apesar dessas qualidades, é necessário um auxílio educacional nas instituições de ensino formal de música para complementar sua formação musical, concluindo que as bandas de música, apesar de contribuírem para a formação de músicos profissionais, não são auto suficientes para o ensino musical global do indivíduo (NASCIMENTO, 2003, apud NASCIMENTO, 2006, p. 95).

Nascimento (2007) reforça a afirmação de Cislaghi (2009), ao observar que muitos músicos profissionais são provenientes das bandas escolares. "Verifica-se ainda a existência de músicos que tiveram sua iniciação musical nas bandas de música, integrando as grandes orquestras e bandas militares, instituições de ensino musical e grupos populares famosos" (NASCIMENTO, 2007, p. 3).

Resultados parciais

Baseando-se no referencial teórico apresentado e analisando as falas dos alunos, entendemos que os vínculos afetivos cultivados entre os integrantes cooperam para seu *acesso e permanência* no ambiente de uma banda escolar, devido às afinidades existentes entre eles. Também, o adolescente sente-se valorizado, no contexto escolar, ao ser reconhecido e destacado por fazer parte do grupo musical.

Tanto a teoria estudada quanto as verbalizações dos professores-maestros revelam que as apresentações em datas comemorativas e as participações em concursos de bandas se constituem como elementos motivadores para o aluno perseverar no grupo, estimulando o seu aprendizado.

O depoimento dos pais/responsáveis se vincula ao marco teórico quanto aos benefícios pessoais e sociais proporcionados pelo ensino musical aos seus filhos nas bandas escolares – melhoria no desempenho escolar, disciplina e relacionamentos.

Referências

BARBOSA, Joel Luis. Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de primeiro grau. *Revista da ABEM*, Salvador, ano 3, n. 3, p. 39-49, jun. 1996.

CABRAL, Lara Cristina. Linha de frente das bandas marciais em Goiânia: corpo coreográfico: como surgiu e onde estamos?. In: MOSTRA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA LATO SENSU DA PUC, 7., 2012, Goiânia. *Anais eletrônicos...* Disponível em: <<http://www.cpgls.ucg.br/7mostra/Artigos1c.html>>. Acesso em: 23 fev. 2014.

CAMPOS, Nilceia Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 19, p. 103-111, mar. 2008. Disponível em: <http://www.abemeducaçãomusical.org.br/Masters/revista19/revista19_artigo11.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2014.

CISLAGHI, Mauro César. *Concepções e ações de educação musical no Projeto Bandas e Fanfarras de São José-SC: três estudos de caso*. 2009. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1480>. Acesso em: 23 fev. 2014.

KANDLER, Maira Ana. Os processos de musicalização dos instrumentistas de sopro nas bandas musicais do meio oeste catarinense: dados iniciais da pesquisa. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 1., 2010, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos...* Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/2700/2023>>. Acesso em: 23 fev. 2014.

NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo. *Método elementar para o ensino coletivo de instrumentos de banda de música: Da Capo: um estudo sobre sua aplicação*. 2007. 95 f. Dissertação (Mestrado em Música e Educação) – Programa de Pós-Graduação

em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.pesquisamus.ufc.br/producao/dissertacao%20-%20prof%20marco%20toledo.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2014.

_____. O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 16., 2006, Brasília. *Anais eletrônicos...* Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/01_Com_EdMus/sessao04/01COM_EdMus_0404-218.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2014.

SILVA, Lélío Eduardo Alves da; FERNANDES, José Nunes. As bandas de música e seus mestres. *Cadernos do Colóquio*, v.10, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/coloquio/article/viewFile/450/1035>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

SILVA, Thallyana Barbosa da. *Banda marcial Augusto dos Anjos: processos de ensino-aprendizagem musical*. 2012. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Comunicação Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/tde_arquivos/29/TDE-2013-04-12T141010Z-2088/Publico/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2014.